

Morgana Cirimbelli Gaidzinski

Ilustrado por Vamber Cabral

VITORINO

A TARTARUGA VITORIOSA



VITORINO

A TARTARUGA VITORIOSA

Morgana Cirimbelli Gaidzinski

Ilustrado por Vamber Cabral



Reitora

Luciane Bisognin Ceretta

Vice-Reitor

Daniel Ribeiro Preve

Pró-Reitora Acadêmica

Indianara Reynaud Toreti

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Conselho Editorial

Dimas de Oliveira Estevam (Presidente)

Angela Cristina Di Palma Back

Fabiane Ferraz

Marco Antônio da Silva

Melissa Watanabe

Merisandra Côrtes de Mattos Garcia

Miguelangelo Gianezini

Nilzo Ivo Ladwig

Reginaldo de Souza Vieira

Ricardo Luiz de Bittencourt

Richarles Souza de Carvalho

Samira da Silva Valvassori

Vilson Menegon Bristot

Editora da UNESC

Editor-Chefe: **Dimas de Oliveira Estevam**

Revisão Ortográfica e Gramatical: **Margareth Maria Kanarek**

Projeto gráfico, diagramação e capa: **Vamber Cabral**



PROACAD
Pró-Reitoria
Acadêmica

DIREXT
Diretoria de Extensão,
Cultura e Ações
Comunitárias



ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

As ideias, imagens, figuras e demais informações apresentadas nesta obra são de inteira responsabilidade de seus autores e de seus organizadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

G137v Gaidzinski, Morgana Cirimbelli.
Vitorino : a tartaruga vitoriosa / Morgana Cirimbelli Gaidzinski ; Ilustrações de Vamber Cabral. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.
33 p. : il. ; 22cm.

Modo de acesso: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/300/5886/>>

ISBN: 978-85-8410-113-9

1. Literatura infantojuvenil. 2. Tartaruga-marinha - Literatura infantojuvenil. 3. Poluição marinha - Literatura infantojuvenil. 4. Material didático. I. Título.

CDD - 22.ed. 028.5

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, arquivada ou transmitida, por qualquer meio ou forma, sem prévia permissão por escrito da Editora da Unesc.


VITORINO

A TARTARUGA VITORIOSA

Morgana Cirimbelli Gaidzinski

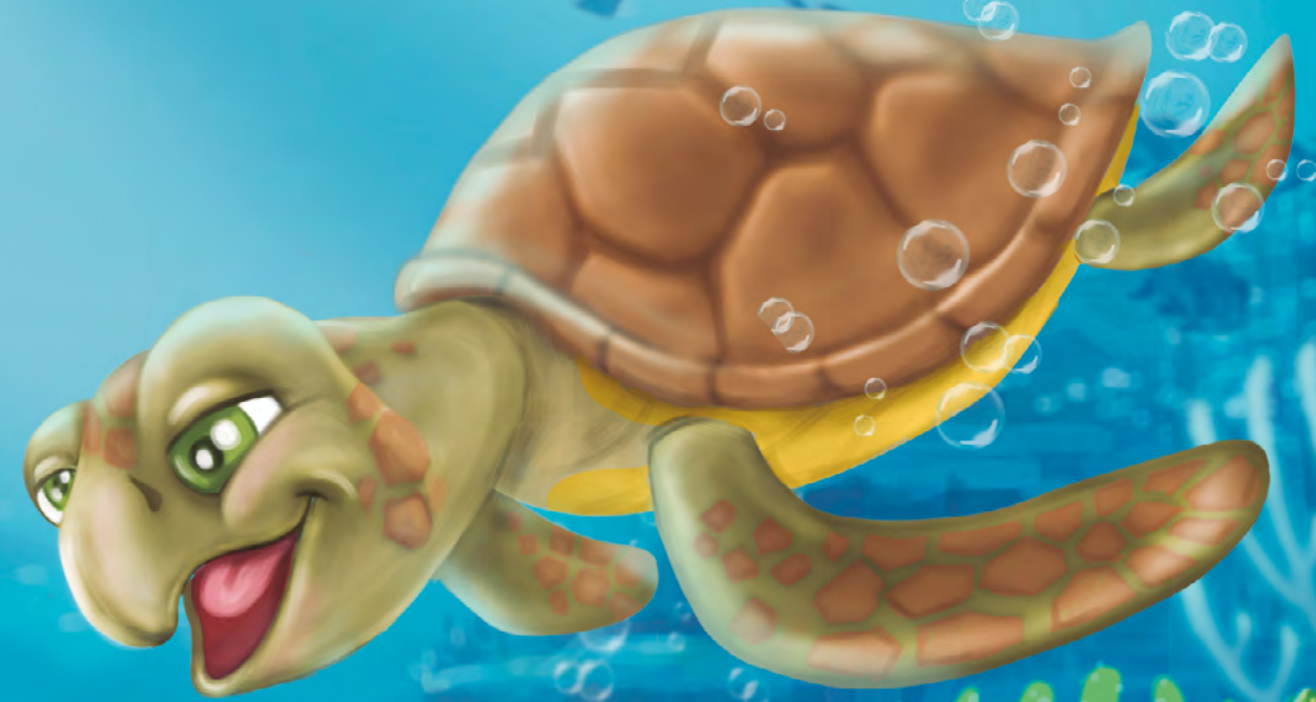
Ilustrado por Vamber Cabral

UNESC
CRICIÚMA
2019



*Este livro é dedicado às crianças de todas as idades que amam a natureza e se preocupam com ela.
Em especial, ao meu netinho Miguel, que já sabe imitar os sons dos animais e adora folhear os livrinhos infantis.*

Vitorino é uma tartaruga-marinha muito feliz.
Ele possui uma memória incrível!
Por isso, tenho certeza de que ele também não vai mais se esquecer de você.



Vitorino é uma espécie* de tartaruga conhecida também como cabeçuda. Dá para imaginar porque ele recebeu esse nome, não é mesmo?



tartaruga-de-pente



tartaruga-verde



tartaruga-oliva



tartaruga-de-couro

*Há somente sete espécies de tartarugas-marinhas no mundo. Dessas sete, cinco habitam o litoral brasileiro: a tartaruga-cabeçuda, a tartaruga-de-pente, a tartaruga-verde, a tartaruga-oliva e a tartaruga-de-couro. Todas estão ameaçadas de extinção.

Ele vive nadando livremente no fundo dos oceanos*, observando e admirando tudo o que vê.




*Os oceanos são grandes extensões de água salgada que cobrem cerca de 70% da superfície terrestre. Existem cinco oceanos em todo o planeta Terra: Oceano Antártico, Oceano Ártico, Oceano Atlântico, Oceano Índico e Oceano Pacífico. O maior e o mais profundo deles é o Oceano Pacífico.

Vitorino fica encantado com a beleza das estrelas-do-mar, das anêmonas e das engenhosas construções dos recifes de corais*.

Ele também fica impressionado com a variedade de formas, tamanhos e cores dos peixes que nadam, sem parar, para cima, para baixo... para todos os lados.

*Os recifes de corais são estruturas rígidas construídas por pequenos animais que utilizam o carbonato de cálcio da água do mar para construir seu esqueleto externo que lhes serve de proteção. Esses animais vivem em parceria com algas microscópicas. Essas algas vivem no interior do coral e fornecem-lhe compostos orgânicos, enquanto o coral fornece proteção a elas.





Ele fica então parado, observando tudo atentamente.
A vida dele é assim: ora está na superfície, ora mergulhando.
Apesar de estar quase sempre sozinho, ele fica feliz da vida.

Quando sobe à superfície para respirar, Vitorino coloca a cabeça para fora e acha tudo lindo. Céu azul, nuvens branquinhas, sol brilhante e um bando de gaivotas brincalhonas.

Vitorino tem muitos amigos no fundo do mar, mas os mais chegados a ele são a foca* Vick e o lobo-marinho* Teco. É com eles que passa boa parte do seu tempo e pratica longos e divertidos mergulhos. Afinal, quem não gosta de brincar?!



*As focas são mamíferos marinhos que se destacam por não possuírem orelhas externas. Elas não conseguem andar na terra, sendo capazes apenas de se arrastar, contorcendo seu corpo.

*Os lobos-marinhos são mamíferos aquáticos que, diferentemente das focas, possuem orelhas evidentes e conseguem locomover-se na terra com maior facilidade.

Mas quando Vitorino está com algum problema e precisa de algum conselho, ele sempre procura a sua amiga Frida para conversar.

Frida é uma baleia-franca* muito sábia, que está sempre disposta a ajudá-lo.



*A baleia-franca é um mamífero de grande tamanho, podendo atingir até 18 metros de comprimento. Seu corpo é negro e apresenta um conjunto de calosidades no alto e nas laterais da cabeça. Ela se alimenta de pequenos organismos, como o krill. Durante o verão, vive na Antártida**, mas, durante o inverno, busca as regiões costeiras com águas mais quentes e calmas, onde se concentra para o acasalamento, o nascimento e a amamentação de seus filhotes.

**A Antártida é o continente mais frio do mundo. Ela rodeia o Polo Sul do planeta Terra.

Em uma linda manhã de setembro*, Vitorino acordou decidido. Sabe para quê? Para arrumar uma namorada. Isso mesmo, uma namorada!

*A reprodução das tartarugas-marinhas ocorre nos períodos mais quentes do ano. No Brasil, ocorre entre setembro e março.

Afinal, ele já é uma tartaruga adulta*. Então resolveu viajar em busca de uma linda fêmea de sua espécie.

*As tartarugas-cabeçudas se tornam adultas entre os 20 e 30 anos.

Durante a viagem, Vitorino encontrou Dona Raia-santa* colocando seus ovos entre as algas marinhas com muito cuidado.



*A raia-santa é um peixe cartilaginoso que vive na costa brasileira, aparecendo em águas rasas ou em profundidades de até 130 metros. Seus ovos são protegidos por cápsulas queratinosas escuras e grossas, com uma espécie de gancho nas extremidades, o qual se fixa em estruturas finas e alongadas até o momento do nascimento dos filhotes.

Ele se lembrou de que também nasceu de um ovo*. Por ter sido colocado fora da água, ele teve que correr muito para chegar ao mar junto com os outros filhotes.

Pena que nem todos conseguiram chegar!



E quase que Vitorino também não conseguiu!

*Os ovos das tartarugas são esféricos, do tamanho de uma bolinha de tênis de mesa, e têm casca calcária. Cada ninho contém, em média, 120 ovos.

Ele entrou em uma lata de refrigerante que estava jogada na areia e ficou tentando sair dela por algum tempo. Foi um sufoco! Esse foi o primeiro grande desafio de Vitorino.



Você sabia que o lixo jogado na areia da praia se torna um obstáculo tanto para as fêmeas de tartarugas que vão fazer seus ninhos quanto para os filhotes dessa espécie que estão a caminho da água?

Vitorino continuou sua viagem. Depois de um certo tempo, ele encontrou um grupo de tartaruginhas eufóricas que nadavam rapidamente. Eram filhotes recém-chegados à nova vida no oceano.

Vitorino parou por alguns instantes e lembrou-se de sua infância, que, por sinal, não foi nada fácil. Logo que chegou ao oceano, ele e os filhotes encontraram inúmeros predadores à sua espera.

Sabe qual foi o de Vitorino?



Um tubarão!
Isso mesmo, um tubarão*!



*O tubarão ou cação, como também é conhecido, é um peixe de esqueleto cartilaginoso que vive no ambiente aquático e é muito encontrado na costa brasileira. Ele é considerado um animal predador muito importante para o equilíbrio da cadeia alimentar dos oceanos.

Vitorino nadou desesperadamente para poder fugir, mas o tubarão era mais rápido e estava prestes a alcançá-lo. Vitorino avistou, então, uma concha de caramujo vazia que estava perto de um recife de coral. Esperto, ele se enfiou rapidamente dentro dela. Foi assim que ele conseguiu se salvar.



Ele prosseguia sua viagem tranquilamente quando, de repente, foi surpreendido por uma rede de pesca que estava à deriva. A rede tinha sido levada pelas ondas até ele.



Preso e enleado na rede, Vitorino não conseguia subir à superfície para respirar, por isso acabou desmaiando.

Por sorte estava passando naquele local um polvo* muito inteligente. Seu nome era Octus.

Quando viu a situação de Vitorino, imediatamente, com seus longos e ágeis braços, Octus começou a rasgar a rede e a desemalhar Vitorino.

*Os polvos são animais exclusivamente marinhos que estão presentes em todos os oceanos, principalmente em águas tropicais. São animais solitários que vivem entre as rochas. Possuem oito braços, os quais são utilizados também para a sua locomoção. Eles são carnívoros e se alimentam de peixes, caranguejos e camarões.



Mas ele continuou desacordado. Então foi preciso pedir ajuda a um grupo de golfinhos*, que o levou até a superfície para ele respirar.



Quando voltou a si, ele não tinha palavras para agradecer a seus novos amigos por eles terem-no salvado. Ele jamais os esqueceria.

*Os golfinhos ou botos são mamíferos aquáticos que habitam todos os oceanos e algumas águas de rios. São animais sociáveis que vivem em grupos, podendo interagir com outras espécies. Possuem dentes e alimentam-se principalmente de lulas e peixes.

Vitorino continuou a viagem, apesar de não ter se recuperado totalmente.

Sua saúde ainda estava abalada!

Ele não conseguia mergulhar, à procura de alimentos, como costumava fazer, porque seus pulmões estavam cheios de água.



Para piorar, ele encontrou outro problema: vários copos, latas, sacolas e garrafas plásticas sendo trazidos pelas correntes marinhas ao invés de peixes.



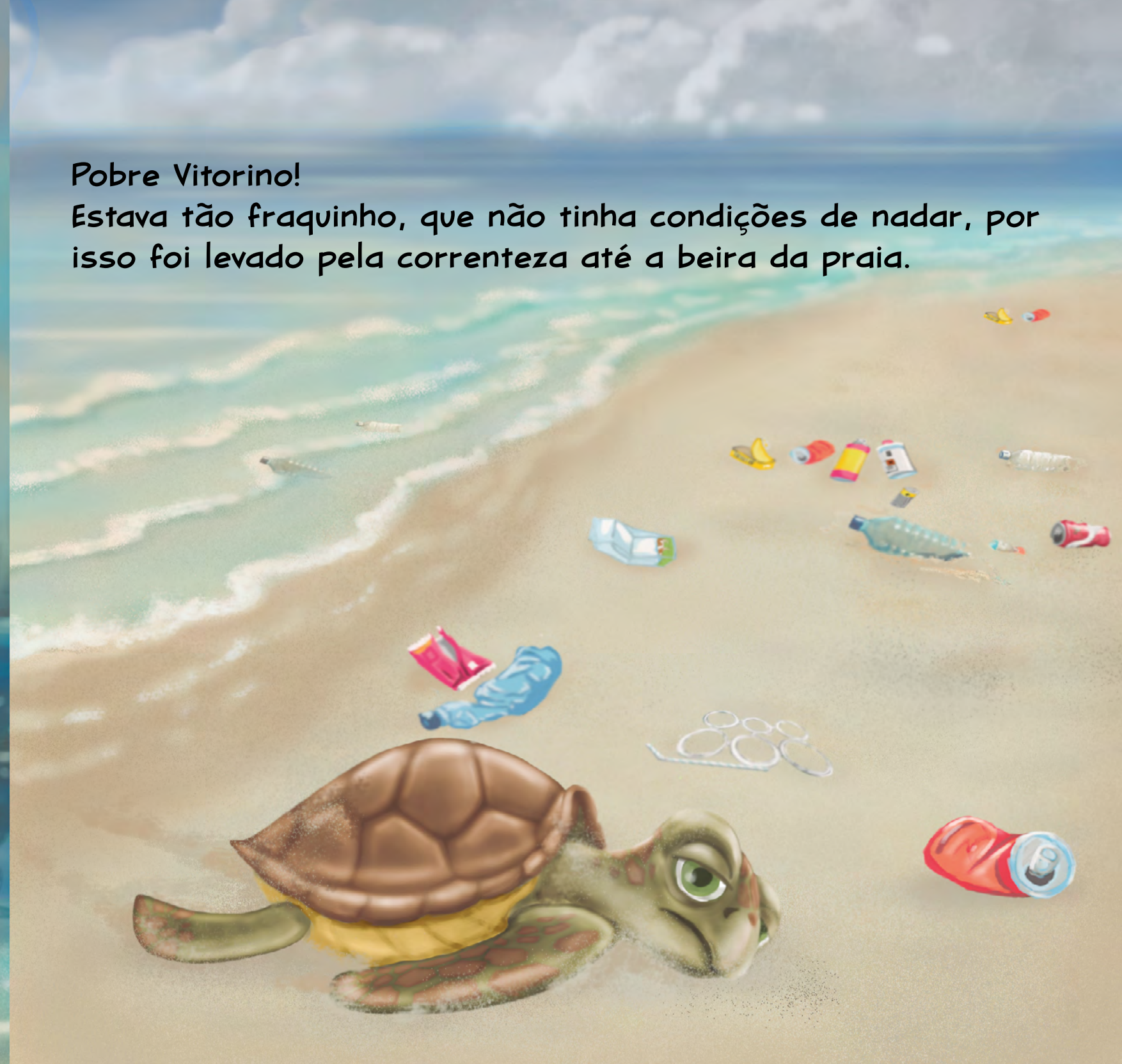
De repente, ele se viu mergulhado em águas escuras, malcheirosas e sem vida, daí não soube mais o que estava acontecendo nem onde estava. O oceano parecia diferente daquele onde crescera e pelo qual se encantava todos os dias.

Por engano, acabou comendo plástico. Como não conseguiu digerir-lo, ele ficou sem comer por muitos dias.



Pobre Vitorino!

Estava tão fraquinho, que não tinha condições de nadar, por isso foi levado pela correnteza até a beira da praia.



No mesmo dia, a Polícia Militar Ambiental, junto com os biólogos do Museu de Zoologia da UNESC, realizava um monitoramento no litoral para verificar e registrar a presença de animais marinhos na orla.



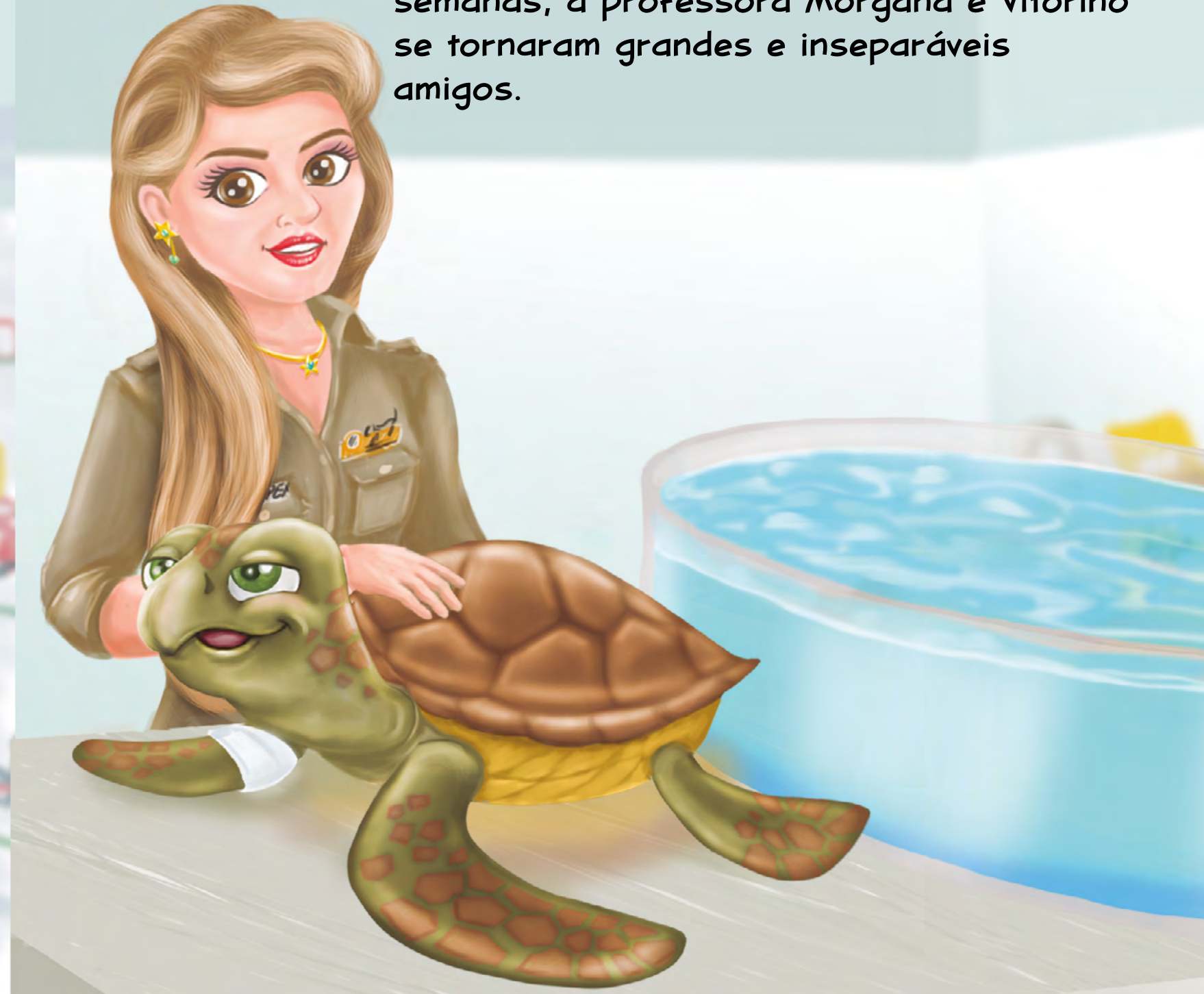
Com o olhar apurado, Rodrigo, biólogo do Museu, avistou Vitorino, que rapidamente foi socorrido e levado por um policial militar ambiental para o Museu de Zoologia.



No Museu, a professora Morgana chamou rapidamente um médico-veterinário, que tratou e cuidou de Vitorino até ele ficar totalmente recuperado.



Durante o tratamento, que levou algumas semanas, a professora Morgana e Vitorino se tornaram grandes e inseparáveis amigos.



Eles passaram um bom tempo conversando e observando as exposições do Museu. A professora explicou que as principais causas das mortes dos animais marinhos taxidermizados* que aparecem na exposição do Museu foram as redes de pesca, o lixo e o derramamento de óleo e de esgoto doméstico no mar.

*Os animais taxidermizados são aqueles conservados por meio da técnica de taxidermia, que preserva o tegumento do animal, como os pelos, as escamas e as penas.
O tegumento é a parte que reveste o corpo do homem e dos animais.



Vitorino escutou tudo atentamente, pois sabia muito bem do perigo desses impactos na vida dos animais marinhos.



Nas horas vagas, a equipe do Museu se reuniu com Vitorino e conversou bastante com ele.

Assim, ficou sabendo de suas aventuras, de suas dificuldades e também de suas vitórias.

Silvinha se emocionou ao ouvir sobre o drama de Vitorino. Seus olhos se encheram de lágrimas.

Rodrigo e Murilo falaram a respeito de suas experiências no salvamento de animais marinhos, que são encontrados presos em redes de pesca durante os monitoramentos realizados pelo Museu no litoral.

Enquanto isso, Mateus se preocupou em registrar tudo. Ele percebeu que aqueles momentos ficariam guardados para sempre em seus corações.



Vitorino foi melhorando a cada dia.
Que alegria!

Enquanto esteve por lá, ele gostou muito de ver o entusiasmo e a felicidade estampados nos rostos das crianças que foram visitar o Museu.

Ele ficou impressionado ao ver o interesse da turminha do sétimo ano do Ricardo, da Camila, do Rodolfo, da Tainá, da Amanda, do André...

Todos os anos, essa turminha, junto com seus professores, participa ativamente das visitas mediadas oferecidas pelo Museu.



Vitorino não imaginava que o Museu fosse um local tão importante, capaz de ensinar e conscientizar as crianças sobre a preservação da natureza. E de um jeito tão divertido!


Ele se sentiu tão feliz com o carinho que recebeu das crianças, que resolveu pedir à professora Morgana para trabalhar no Museu. Mas assim que iniciou o pedido, lembrou-se de uma coisa:

Você lembra o que é?



Acertou!!!

Vitorino lembrou que precisava de uma namorada e que por isso sua viagem ainda não poderia terminar.



A triste situação das tartarugas-marinhas o fez enxergar que o melhor a fazer seria retornar ao oceano e completar seu ciclo de vida, reproduzindo-se e garantindo o nascimento de uma nova geração de tartaruguinhas.

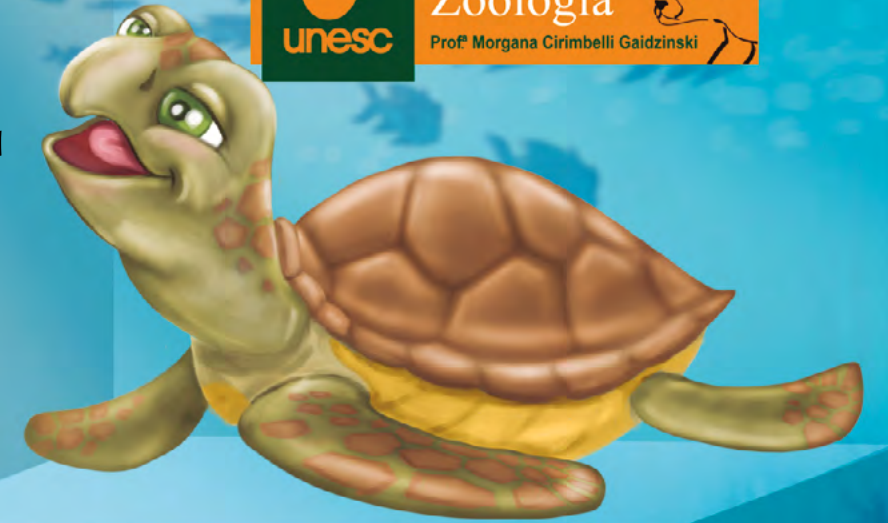
E foi isso que ele fez.

Mas antes de continuar sua busca, ao se despedir, agradeceu e abraçou carinhosamente a professora Morgana, prometendo voltar ao Museu sempre que ele puder para falar com as crianças sobre a vida dos animais nos oceanos.



E desde então Vitorino tem participado de palestras e comemorações no Museu, incentivando as crianças a conhecerem, respeitarem e protegerem os animais e o ambiente marinho.

Se você ficou com vontade de conhecê-lo pessoalmente e de saber se ele encontrou uma namorada, visite o Museu de Zoologia. Tenho certeza de que Vitorino não vai se esquecer de você!!!



SAIBA MAIS SOBRE VITORINO

Ele é conhecido popularmente como tartaruga-cabeçuda. Seu nome científico é *Caretta caretta*. Possui uma cabeça grande e uma mandíbula extremamente forte. Pesa em média 140 kg. Vive nos mares tropicais e subtropicais de todo o mundo e também em águas temperadas. Filhotes e juvenis de sua espécie vivem em alto-mar. Já os adultos vivem em áreas de alimentação situadas em águas com profundidade entre 25 e 50 metros. Sua espécie é carnívora e se alimenta de caranguejos, moluscos, mexilhões e outros invertebrados, que são triturados com a ajuda dos músculos poderosos de sua mandíbula.

A tartaruga-cabeçuda está ameaçada de extinção. Além dos predadores naturais, as ações do homem estão entre as suas principais ameaças, assim como a pesca incidental ao longo de toda a costa, com redes de espera, em alto-mar e com anzóis e redes de deriva; fotopoluição; trânsito de veículos nas praias de desova; destruição do *habitat* para desova devido à ocupação desordenada do litoral; poluição dos oceanos e aquecimento global.

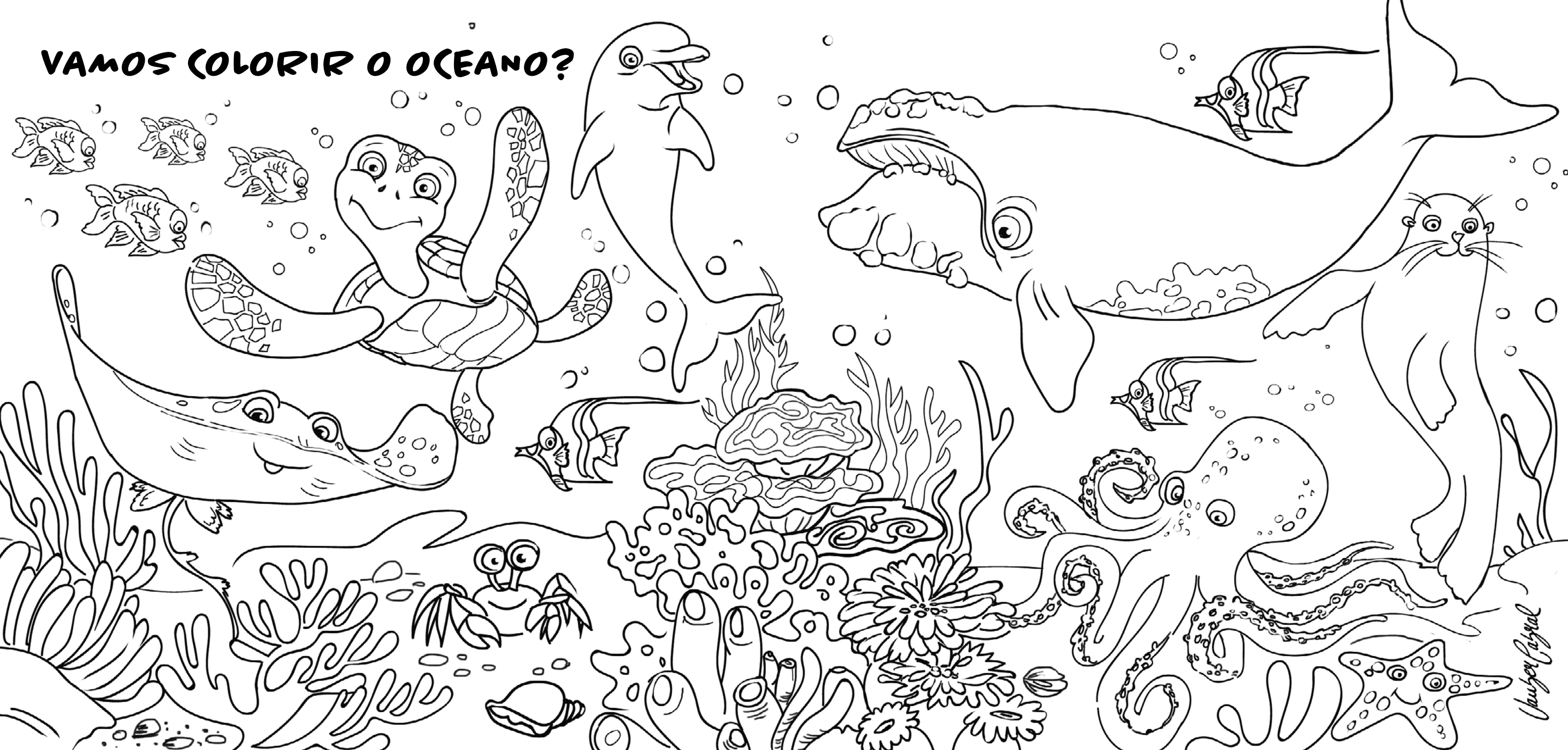


Tartaruga-cabeçuda - Acervo Museu UNESC



Vitorino é um personagem que representa os animais marinhos do Museu de Zoologia. Sob a forma de fantoche, ele estabelece uma relação de interação com os visitantes, apresentando a mensagem do Museu de preservação e respeito à vida de forma lúdica e divertida...

VAMOS COLORIR O OCEANO?



Vanessa Cayula

SAIBA MAIS SOBRE O MUSEU DE ZOOLOGIA



Museu de
Zoologia

Prof.^a Morgana Cirimbelli Gaidzinski



O Museu de Zoologia Prof.^a Morgana Cirimbelli Gaidzinski foi fundado em parceria com a Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina no ano de 2002, com o objetivo de ser um centro de referência na pesquisa científica, na educação ambiental e no turismo cultural. Localizado no campus da Unesc, o Museu preserva um amplo acervo em exposição que revela a beleza, o esplendor e a diversidade da vida animal, com mais de mil e quinhentos espécimes que habitam os principais biomas brasileiros, além de representantes da fauna marinha.

O Museu é um espaço de educação e cultura que contribui por meio de suas ações para que o público escolar encontre atividades significativas e estimulantes para o aprendizado, sensibilizando-o a assumir responsabilidade na conservação do meio ambiente.

No Museu, as visitas são gratuitas e mediadas!

SAIBA MAIS SOBRE A POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL



POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL
DE SANTA CATARINA

A Polícia Militar Ambiental é responsável pela segurança da biodiversidade. Suas ações acontecem por meio da fiscalização e do controle nas áreas de mineração, de poluição, de queimadas, de caça e de pesca ilegais. Ela fiscaliza também as atividades que, de qualquer modo, utilizam recursos naturais. Também realiza importantes ações na área da educação ambiental.



Sobre a autora



Morgana Cirimbelli Gaidzinski

Professora idealizadora e fundadora do Museu de Zoologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, o qual recebeu seu nome por sua dedicação e trabalho incansável à frente desse lugar de aprendizado.

Bióloga, publicou seu primeiro livro em 1995, intitulado *Glossário de Biologia*, com o objetivo de facilitar o conhecimento dos termos técnicos e de conceitos científicos empregados na Biologia.

Em 2013, publicou o livro *10 Anos do Museu de Zoologia*, com o objetivo de apresentar o resultado das atividades desenvolvidas ao longo dos dez anos do Museu, bem como de ressaltar a importância dos museus como espaços de difusão e popularização do conhecimento.

Publicou, em 2017, a cartilha *Vamos ao Museu!*, dirigida para os(as) professores(as), com o objetivo de proporcionar informações sobre o Museu de Zoologia, a fim de auxiliá-los(as) na preparação, na organização e na realização de suas visitas ao Museu.

No mesmo ano, lançou seu primeiro livro infantil, *Pintado: o Mascote do Museu*, que conta a história do animal símbolo do Museu de Zoologia, o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), uma espécie bastante representativa no extremo sul do estado de Santa Catarina e que hoje se encontra na lista das espécies ameaçadas de extinção.

Seu segundo livro infantil, *Vitorino: a Tartaruga Vitoriosa*, narra a história de uma tartaruga-marinha da espécie conhecida popularmente como cabeçuda (*Caretta caretta*), apresentando os inúmeros desafios enfrentados por ela no ambiente marinho em decorrência dos diferentes impactos ambientais que colocam em risco a sobrevivência da vida marinha.

Criar e contar histórias é uma de suas grandes paixões, e o Museu de Zoologia é um espaço fértil para dar asas à sua imaginação. Afinal, o Museu é um lugar de muitas histórias!!!

Visite o nosso site e as nossas redes sociais. Interaja conosco!



museudezoologia.unesc.net



[museudezoologiadaunesc](https://www.facebook.com/museudezoologiadaunesc)



[museudezoologiadaunesc](https://www.instagram.com/museudezoologiadaunesc)

Apoio



**POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL
DE SANTA CATARINA**



PROACAD
Pró-Reitoria
Acadêmica

DIREXT
Diretoria de Extensão,
Cultura e Ações
Comunitárias



ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias